

PAINEL 6 – Reflexos dos Julgamentos Virtuais no Cenário Pós-Pandemia – ODS 9 e 16

O Senhor Luiz Garcia (CNJ): Inicialmente, agradeço à Ketlin o amável convite. Cumprimento o Ministro Marco Aurélio Buzzi. Ministro, para mim é uma grande honra participar do painel com o senhor. Não estou a sua altura, mas vamos tentar trocar algumas ideias. Ao mesmo tempo em que agradeço, mando um grande abraço ao Humberto Pradera, meu colega de sucesso e de dores. Sabemos que gerenciar a área de TI é difícil, mas ao mesmo tempo é muito empolgante. Trabalho com TI há mais de trinta anos e sempre gostei muito.

Quando soubemos que, no dia seguinte, teríamos que colocar todos os servidores do CJN em trabalho remoto, foi um susto muito grande. Fiquei imaginando quantos chamados iríamos ter de atender e como conectaríamos todos os usuários no dia seguinte. A grande questão é que o trabalho do corpo de servidores e de autoridades, conselheiros, magistrados, nosso próprio presidente, Ministro Dias Toffoli, não poderia ser interrompido, além do cumprimento dos prazos processuais, com uma série de outras consequências. O custo para a sociedade – existe o custo político também – de um dia de trabalho do CNJ é um muito grande. Foi de fato um desafio para nós da área de TI colocarmos todos no ar.

Foi um susto muito grande, mas o pessoal da área de TI tem “coro grosso”, estamos acostumados a ter essas notícias, correr atrás e resolver o problema.

Felizmente a equipe do CNJ agiu prontamente. Temos também uma empresa terceirizada, que nos deu todo o apoio. Foi de

fato uma avalanche de demanda no início, com pessoas se conectando por VPN, redes virtuais, nossos sistemas remotamente. De fato, foi uma demanda bastante grande. Percebi que a equipe sentiu a sobrecarga.

Como gestor, percebi essa sobrecarga e tomei uma atitude que fez a diferença. No meio da confusão, publiquei uma mensagem na nossa intranet de elogio ao esforço da nossa equipe para colocar esse aparato todo em funcionamento. Percebi que essa medida deu uma injeção de motivação, e o pessoal continuou trabalhando e felizmente muito rapidamente colocamos o CNJ praticamente inteiro em trabalho remoto. Percebemos que o nosso aparato tecnológico é de excelência, muito preparado para uma situação como essa.

No caso do CNJ, há uma situação particular. O conselho age não somente para o órgão internamente, mas em relação ao Poder Judiciário. O grande desafio foi definir a resposta que o CNJ daria para o restante do Poder Judiciário. O CNJ fez um acordo de cooperação técnica com uma empresa, que disponibilizou a sua plataforma de videoconferência para todo o Poder Judiciário por seis meses para audiências judiciais, sessões de julgamento e reuniões de trabalho de várias formas. Colocamos essa plataforma *online* para todo o Poder Judiciário. Os dados que tenho hoje é que foram realizadas mais de 100 mil reuniões em todo o Poder Judiciário desde a pandemia por essa plataforma.

Foi um grande desafio, mas penso que chegamos com grande êxito à superação dessas dificuldades.